



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: HISTÓRIA ÚNICA E SOCIEDADES AMERÍNDIAS EM ANIMAÇÕES E IMAGENS

Fernanda Camargo Sperotto,
Arthur Maia Baby Gomes,
Fernando Seffner,
Raquel Balczarec Grendene

Eixo temático: 4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Introdução

O presente trabalho consiste no relato de uma experiência docente em três turmas de segundo ano do ensino médio, na Escola Técnica Estadual Irmão Pedro, onde atuamos no subprojeto História do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Trabalhamos o contato entre as sociedades ameríndias e os europeus no final do século XV e início do XVI, a partir do conceito de história única e da representação do “outro” nas animações *O Caminho para Eldorado*, *Madagascar*, *Pocahontas* e *Tarzan*. Posteriormente, apresentamos slides com aspectos importantes das sociedades Maia, Inca e Asteca, atentando para a organização social e as relações intracontinentais de trocas, observáveis na cultura material e imaterial. A primeira parte discute a ideia de “história única”, enquanto a segunda se utiliza deste conceito para apresentar e discutir as sociedades citadas. Foi aplicada uma atividade avaliativa relacionada à temática.

Objetivos

O objetivo dessa experiência docente foi promover a visibilidade das culturas ameríndias através da discussão de outros pontos de vista sobre o que é a história e quem são os sujeitos que a produzem.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciatura em História. PIBID-CAPES. fersperotto@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciatura em História. PIBID-CAPES. arthuruyuk@yahoo.com.br

³ Professor da FAGED UFRGS, área de Ensino de História. fernandoseffner@gmail.com

⁴ Professora da Escola Técnica Estadual Irmão Pedro, Supervisora PIBID História. raquelgrendene@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência Referencial Teórico

A romancista Chimamanda Adichie, em fala na televisão norte americana, (<https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>) desenvolve o conceito da história única e como esta é uma maneira de ver o “outro” que o desqualifica enquanto ser humano. Buscamos aliar esse conceito à decolonialidade, por saber da importância em se utilizar de instrumentos teóricos criados na América Latina e o quanto isso muda o enfoque dado aos conteúdos em sala de aula, utilizando a abertura à crítica decolonial na educação básica brasileira, como explicitado no trabalho de Luiz Fernandes de Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau. Na preparação das aulas sobre as sociedades Maia, Inca e Asteca utilizamos principalmente o material pedagógico da disciplina de América Pré-colombiana, ministrada pela professora Silvia Copé.

Metodologia

Pensando nas relações desse vídeo com o conteúdo de conquista e contato entre Europeus e Americanos à época da expansão marítima europeia, programado para o segundo ano do ensino médio, foi que este debate conceitual pareceu necessário. Após os alunos assistirem em casa uma das quatro animações indicadas (Pocahontas, Tarzan, O Caminho Para Eldorado e Madagascar), foi passado em aula o vídeo de Chimamanda Adichie contendo o conceito de “história única”. O objetivo era discutir como tal conceito poderia ajudar a compreender estes filmes, suas cenas, personagens, mensagens. As animações foram todas de grande popularidade entre a década de 90 e início dos anos 2000, portanto, exerceram influências no aprendizado de muitos destes alunos que hoje possuem entre quinze e dezoito anos.

Na sequência, trabalhamos a presença indígena no continente Americano, dando seguimento à discussão sobre “história única” e utilizando o recurso visual (fotografia) para destacar aspectos atuais das sociedades Maia, Inca e Asteca, como ruínas, mapas, alimentação e cultivos, pessoas com vestimentas típicas e paisagens. Durante a exposição dialogada, discutimos a questão das relações de troca intracontinental entre essas sociedades e seus grandiosos feitos tecnológicos numa perspectiva decolonial das culturas da América



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

do Sul, ou seja, evitando compreender tais fenômenos como culturas atrasadas, por desviarem da perspectiva europeia naquele contexto e mesmo de nossa perspectiva atual. O objetivo, portanto, foi compreendê-los por si só e estabelecer relações com os olhares “únicos” tradicionalmente lançados sobre estes.

Além dos vestígios arqueológicos, que em certas leituras tendem a deixar essas sociedades num passado distante, buscamos trabalhar também algumas permanências culturais e materiais a partir de imagens atuais, trazendo a discussão para o presente: os indígenas da hispano-américa hoje, são herdeiros dessas culturas. Como resposta, os e as estudantes trouxeram questões relacionadas à temporalidade (como nossa sociedade será vista no futuro?), à cultura (os espanhóis mudaram os índios e os índios mudaram os espanhóis?), entre outras observações pertinentes que contribuíram muito com o andamento da aula.

Análise de Dados e Resultados Obtidos

Foi realizada uma avaliação elaborada e corrigida pelos dois bolsistas, constituindo parte dos objetivos do trimestre, com peso igual às outras avaliações, por sugestão da professora e orientadora Raquel Grendene. É importante perceber que o sistema de avaliação possui apenas conceitos para “aprovado” e “reprovado”, sem quaisquer nuances, o que dificulta o trabalho do professor em apontar desempenhos medianos, que foram observados em maior número nessa situação, principalmente pela dificuldade dos alunos na organização dos argumentos.

Num primeiro momento, os alunos deveriam argumentar sobre um dos filmes selecionados e desenvolver uma argumentação se tal filme rompia ou reforçava a ideia de “história única”. Foi interessante notar quais escolhas de filmes foram mais recorrentes (Pocahontas foi o mais escolhido) e as linhas de argumentação, que, via de regra, isentavam os filmes que os alunos demonstravam ter preferência pessoal da ideia acusatória de reforçar estereótipos. Relatos posteriores das turmas também evidenciaram uma suspeita: a de que estes estudantes não possuem o hábito da escrita incentivado e exercitado na escola, pois muitos sabiam desenvolver oralmente a proposta, mas responderam por escrito de maneira bastante simples.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Em seguida, havia duas questões a respeito das sociedades trabalhadas e do enfoque dado durante as aulas, a primeira relacionada com a interferência da paisagem no modo de vida e nas formas de expressão das culturas Maia, Inca e Asteca, sendo solicitado exemplos dessa interferência em duas das três culturas comentadas. O objetivo aqui foi fazer uma reflexão a respeito da importância do ambiente natural e da preservação deste para o desenvolvimento e continuidade das culturas ameríndias, e como esses elementos são indissociáveis da cultura humana, também fazendo uma crítica ao modo de vida euro-ocidental que é autodestrutivo do ponto de vista ecológico. Foi interessante o resultado nas avaliações, onde observamos que as relações propostas foram assimiladas pela grande maioria dos estudantes, inclusive aquelas entre paisagem-funcionalidade-religiosidade. A terceira e última questão foi sobre a maneira que podemos acessar a história desses povos nos dias de hoje, onde observamos nas respostas comparações muito interessantes, como “pessoas que vivem nas zonas rurais também cultivam plantações, são centro mercantil e podem cultuar alguns deuses”, demonstrando que a aluna conseguiu estabelecer um paralelo com as culturas pré-hispânicas e a vida rural na atualidade. De modo geral, os estudantes citaram bastante a internet como meio de acesso a essas culturas, além de filmes, livros e viagens. A essência da resposta que esperávamos seria “nas permanências materiais e culturais”, e diversos estudantes citaram isso em outras palavras.

Palavras-chave: História única. América. Decolonial. Ameríndios. Conquista.

Referências

NGOZI ADICHIE, Chimamanda. *Chimamanda Adichie - Os Perigos de Uma História Única*. LEGENDADO. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil*. Educação em Revista, V.26, nº01. Belo Horizonte, 2010. Pp 15-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/02.pdf> Acesso em 23/09/2017.